

TROTULA DI RUGGIERO E A SEXUALIDADE FEMININA NO TRATADO MEDIEVAL “DE PASSIONIBUS MULIERUM”.

GABRIELA DALLAZEM¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – dallazemgabriela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Analisar uma obra medieval sob uma perspectiva de gênero, um conceito que passou a ser mais utilizado a partir do século XX, pode parecer, à primeira vista, um exercício anacrônico. No entanto, ao estudar figuras como Trotula di Ruggiero, uma proeminente médica e intelectual que viveu na Itália entre os séculos XI e XII, torna-se evidente como as questões de gênero e sexualidade estavam presentes na produção intelectual daquele período. Contudo, é crucial compreender esses conceitos à luz das noções vigentes na época, e não com base nas definições modernas de gênero que temos hoje.

Trotula viveu em Salerno, cidade localizada na Península Itálica, durante o período conhecido como “Idade Média”. Sua obra, intitulada *De passionibus mulierum*, possui mais de cem manuscritos até o momento (PINHO, 2016). Visando aprofundar a discussão, optou-se por utilizar um manuscrito italiano do século XVI, disponibilizado por meio do trabalho conjunto de Luciana Calado Deplagne, Alder Ferreira Calado e Karine Simoni (2018), intitulado *Sobre as doenças das mulheres*, e um ainda mais antigo, datado do século XIII, denominado *The Trotula* por Monica Green (2001).

Indubitavelmente, questionar os estereótipos medievais influenciados por uma historiografia misógina, particularmente a ideia de um feminino medieval iletrado e submisso, não se trata de uma tarefa fácil. Entretanto, através de leituras de medievalistas, nota-se que o objetivo em comum é desmistificar o medievo. Nesse cenário, a figura da médica salernitana se sobressai em diversos trabalhos, não apenas por ser uma mulher que exerce a medicina no período em questão, mas também como mestra e escritora.

A discussão historiográfica atual sobre o papel da mulher e o feminino no medievo está longe de se encerrar, visto que há uma perpetuação dos estereótipos associados tanto a este tema de pesquisa, quanto ao próprio período do medievo. O que muitos entendem como “Idade Média” – um tempo de princesas, cavaleiros e grandes castelos – não é exatamente o que se aborda aqui. Como ressalta Simoni (2010),

Através de documentos notariais, por exemplo, sabe-se que muitas figuras femininas agiam de forma independente, administravam negócios, pagavam impostos, trabalhavam como professoras, escritoras, farmacêuticas, médicas, rainhas (SIMONI, 2010, p. 1).

A partir da leitura de *Sobre as doenças das mulheres* (CALADO; DEPLAGNE; SIMONI, 2018) e *The Trotula* (GREEN, 2001), observou-se a possibilidade da discussão a respeito da maneira com que Trotula, a quem se confere a autoria do tratado, elabora e concebe a ideia de sexualidade feminina em seu próprio tempo. Com o intento de compreender a sexualidade feminina medieval como vista por Trotula no século XI-XII, utilizarei do seu discurso em seu

tratado médico e dialogarei com as ideias contemporâneas de sexualidade e relações de gênero, tais quais as da historiadora Joan Scott (1995). Ademais, pretende-se também, demonstrar que a sexualidade seria um tópico abrangido pelo discurso medieval, o que vai contradizer a historiografia misógina produzida a partir do século XIII, a qual propaga uma representação errônea do feminino no medievo.

2. METODOLOGIA

A ideia para este trabalho surgiu de um interesse de longa data pela história das mulheres e pelo período medieval, um encontro que se consolidou ao longo da graduação, unindo esses dois aspectos de maneira interligada. Através deste primeiro contato, viabilizado pela participação no POIEMA (Polo Interdisciplinar de Estudos do Medievo e da Antiguidade) e pela orientação da Profª. Dra. Daniele Gallindo Gonçalves, também coordenadora do polo, obteve-se a primeira aproximação com a personagem Trotula di Ruggiero e seu tratado médico.

O primeiro acesso aos tratados *De passionibus mulierum* e *De ornatum mulierum* foi através da edição bilíngue comentada anteriormente. *Sobre as doenças das mulheres* (2018), que se destaca por ser uma exemplificação do conhecimento de Trotula, abordando não somente as questões médicas que afigem as mulheres, mas sobre inúmeros fatores que afetariam a saúde dos indivíduos, incluindo uma preocupação com a sexualidade e o corpo feminino, como caracterizado por Trotula. O manuscrito escolhido para ser utilizado nesta pesquisa, é datado do século XVI na Itália. Todavia, é importante e necessário aludir à existência de mais cem manuscritos do tratado médico e, por esta razão, existem divergências na obra, a depender do manuscrito analisado.

Ademais, no que tange à metodologia, optou-se pela utilização da análise de conteúdo, fundamentada na obra de Laurence Bardin (1977). Procurou-se, igualmente, estabelecer uma aproximação com estudos que abordam o contexto em questão, particularmente no que concerne às discussões sobre sexualidade medieval, à teoria dos humores de Galeno e Hipócrates, à tese de Joan Scott (1995) sobre o conceito contemporâneo de gênero, bem como as análises de historiadores que se dedicam ao estudo das relações de gênero no período medieval.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando a elaboração de um estudo minucioso acerca da sexualidade feminina medieval e, como ela teria sido apresentada na produção intelectual e científica da época, este resumo concentra-se sobre o manuscrito do século XVI, que engloba os tratados *De passionibus mulierum* e *De ornatum mulierum*. Esses tratados abordam, respectivamente, as enfermidades relacionadas aos órgãos reprodutivos femininos e os temas ligados à estética e cuidados com a aparência.

A Idade Média é um período que abrange cerca de mil anos. Nesse contexto, há um consenso de que não é possível delimitar um conceito complexo como “sexualidade” apenas de uma maneira. Dentro deste período, as ideias sobre sexualidade, assim como as relações de gênero, são abordadas por perspectivas diferentes, dependendo do século, território e contexto em que são analisadas. Na obra *Handbook of Medieval Sexuality*, alude-se que,

[...] a conduta sexual formava um elemento importante nas vidas e nos pensamentos, nas esperanças e nos medos, tanto dos povos medievais individuais quanto nas instituições que eles criaram (BULLOUGH; BRUNDAGE, 2000, p. 9, tradução nossa).

À luz deste contexto, e considerando as mulheres de sua época e as questões relativas ao corpo feminino, Trotula se coloca à disposição para tratá-las e instruí-las sobre como manter a saúde em equilíbrio. Sua atuação era especialmente relevante, dado que muitas se sentiam envergonhadas em expressar suas preocupações e sintomas ao terem de lidar com médicos homens (CALADO; DEPLAGNE; SIMONI, 2018). A médica adota uma abordagem sensível ao tratar e referir-se às suas pacientes, o que se apresenta claramente no texto de seu tratado. Algumas passagens que evidenciam o cuidado de Trotula com suas pacientes são bastante claras. Além de fornecer diferentes formas de tratamento, é possível perceber uma abordagem cuidadosa quando diz,

Devem ser provocados espirros com pó de incenso introduzido nas narinas, ou com pó de candiso, de pimenta ou de eufórbia. A mulher deve ser conduzida pela casa com passos lentos e aqueles que cuidam dela não devem olhar em seu rosto, porque as mulheres a esse olhar costumam envergonhar-se durante e depois do parto (RUGGIERO, 2018, p. 83).

Diante disso, conclui-se que não é inverossímil a existência de uma preocupação com tal questão, considerada "polêmica" — uma noção que, por vezes, é interpretada a partir de uma perspectiva da Idade Moderna sobre sua predecessora. Trotula fundamentava sua preocupação com a sexualidade da teoria dos humores proposta por Galeno e Hipócrates. Para as mulheres, a regulamentação de seu temperamento dependeria das menstruações (PINHO, 2016). Assim, Trotula integrava esses conceitos na sua compreensão sobre diversas enfermidades que acometiam as mulheres, como no capítulo V, quando fala sobre o prolapsus do útero,

Se depois do parto o útero descer demais em relação à sua posição, deve ser esquentada aveia previamente hidratada e essa deve ser aplicada fechada dentro de um saquinho. Às vezes o útero se desloca da sua posição, às vezes desce e outras vezes sai através da vulva. Isso acontece por causa do enfraquecimento dos nervos e do excesso de humores frios (RUGGIERO, 2018, p. 57).

Em síntese, Trotula, fundamentando-se na teoria galênica e hipocrática, segundo a qual o equilíbrio dos humores influenciados pelo equilíbrio entre os quatro fluidos corporais: sangue, fleuma, bile amarela e bile negra, é essencial para preservar a saúde física e emocional, entende a sexualidade feminina como uma atividade não apenas benéfica, mas também indispensável.

4. CONCLUSÕES

Tomando por referência o exposto, torna-se evidente que, para desmistificar a Idade Média e a noção de que esse foi um período com pouca ou nenhuma produção intelectual feminina, em que as mulheres ocupavam papéis subalternos ou subversivos na sociedade, a figura e a obra de Trotula di Ruggiero desempenham um papel crucial. Refletir sobre os conceitos de sexualidade e

relações de gênero no contexto da obra revela a complexidade da estrutura social medieval, pois abrange diferentes localidades e temporalidades, não podendo ser reduzida a uma visão única. Outrossim, possibilita um novo olhar sob a historiografia que abarca o período. É de suma importância mencionar que há uma dívida histórica com a figura de Trotula e com a história escrita por mulheres. Somente através de estudos sobre suas obras será possível falar em uma nova história, como já afirmou Joan Scott (1995).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 1977.
- BULLOUGH, Vern L; BRUNDAGE, James A. Introduction. In: BULLOUGH, Vern L; BRUNDAGE, James A. (org.). **Handbook of Medieval Sexuality**. New York: Routledge, 2000, p. 9-18.
- DEPLAGNE, Luciana Calado; SIMONI, Karine. **Trotula de Ruggiero. Sobre as doenças das mulheres**. Florianópolis: Editora COPIART, 2018.
- GREEN, Monica H. **The Trotula**: An English Translation of the Medieval Compendium of Women's Medicine. Philadelphia, Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 2001.
- PINHO, Lucia Regina O. E. **Trótula de Salerno**: périplo na história e historiografia. Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Costa Brochado. 2016. Monografia (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2016.
- SIMONI. Karine. De Dama da Escola à Figura Legendária: Trotula de Ruggiero entre a notoriedade e o esquecimento. In. **Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, 2010.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica (1989). Tradução. **Educação e Realidade**, p. 71-93, 1995.